

BANNER - EIXO 3 - VIGILÂNCIA EM SAÚDE

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE INFECÇÕES EMERGENTES E REEMERGENTES NO BRASIL: MÉTODOS, DESAFIOS E IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA.

Gabrielle Jarina Soares Freitas (gabriellejarina2@gmail.com)

Laryssa Guimarães Fortes (lagfortes@gmail.com)

Larissa Ribeiro Nascimento (lalarinascimento12@gmail.com)

Thamyres Cristhina Lima Costa (thamyres.costa@undb.edu.br)

Atualmente, a ocorrência de infecções emergentes e reemergentes no Brasil tem sido influenciada por uma combinação de fatores ambientais, sociais e políticos, além das variações naturais e mutações dos microrganismos. O impacto dessas infecções na saúde pública é significativo, visto que muitas delas apresentam alta capacidade de disseminação e podem levar a surtos epidemiológicos graves. O diagnóstico laboratorial precoce dessas infecções é fundamental para a implementação de medidas de controle mais eficazes.

Este trabalho tem como objetivo analisar a ocorrência de infecções emergentes e reemergentes no Brasil, discutindo os fatores que contribuem para sua proliferação, além de apresentar os métodos diagnósticos utilizados para detectar essas infecções. Trata-se de uma revisão sistemática sobre o

Diagnóstico laboratorial de infecções emergentes e reemergentes no Brasil. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciELO considerando artigos publicados nos últimos 5 anos, foram selecionados 10 artigos. Utilizando-se os descritores "Emerging Infections Diseases", "Reemerging Infections" e "Laboratory Diagnosis", combinados com operadores booleanos (AND). A análise seguiu uma síntese narrativa, abordando métodos diagnósticos, desafios na detecção laboratorial e lacunas na literatura. A análise dos estudos destacou o papel crucial do diagnóstico laboratorial na identificação de infecções emergentes e reemergentes no Brasil. Técnicas como PCR, sequenciamento genômico e cultura microbiológica foram essenciais na detecção e caracterização de patógenos. Foi observado um aumento de infecções fúngicas em indivíduos imunocomprometidos, além da identificação do vírus Oropouche na Amazônia e sua reemergência com maior virulência. A metagenômica mostrou-se eficaz na detecção de arbovírus. A queda na vacinação contribuiu para o retorno de doenças imunopreveníveis, como sarampo e poliomielite, e foram detectadas coinfeções por Mayaro e Chikungunya. Esses achados reforçam a importância do diagnóstico laboratorial preciso e da vigilância epidemiológica para conter surtos, além de destacar a necessidade de intensificar a adesão à vacinação.

Palavras-chave: infecções emergentes; diagnóstico laboratorial; vigilância epidemiológica; métodos diagnósticos; infecções reemergentes.